

Uso da informação na indústria como paradigma para o desenvolvimento econômico

Francisco das Chagas de Souza

INTRODUÇÃO

Geralmente não se discute o uso da informação na indústria como essencial ao desenvolvimento econômico, mas tão-somente aspectos em que se dá o uso, quem utiliza, a proporção em que utiliza a informação, quando deve utilizá-la e os requisitos necessários ao utilizador e à informação a ser utilizada.

Essa atitude na verdade se dá de forma quase natural e parece decorrer da compreensão de que a informação é essencial, isto é, já está incorporada ao processo de produção. De fato, isso se dá já há bastante tempo, parecendo hoje que o uso da informação para fins produtivos é algo embutido nos genes da espécie humana.

Entretanto, a acreditar nas descobertas antropológicas, o grande determinante do uso da informação com fins produtivos advém do convívio social do homem. Abstraindo da discussão outras formas de armazenamento e transferência da informação e concentrando-nos na informação escrita - que está mais afeta ao trabalho do bibliotecário, até por definição -, conhecemos que seu surgimento se deu a partir das necessidades do desenvolvimento dos negócios. Goody destaca que "a pesquisa recente tem insistido em dois aspectos: o papel da escrita na troca (comércio efetivamente) e o papel da escrita na gestão dos assuntos econômicos do templo e do palácio"¹. E diz mais que, uma vez introduzida, ela afetou outras áreas da economia.

Nesse sentido, mais que outra consideração, a informação, que é o conteúdo concreto da escrita, uma vez utilizada traz como consequência o saber mais e o saber melhor sobre situações passadas e presentes, permitindo projeções mais seguras para o futuro.

De qualquer ângulo que se considere, é impossível conceber qualquer atividade industrial sem o uso da informação como ponto de partida. Esteja essa informação contida nos saberes dos indivíduos que operam a empresa, nos arquivos da empresa, nos laboratórios universitários, seja essa informação de natureza técnica, econômica, financeira, contábil etc. é impossível dela prescindir para o desenvolvimento da atividade industrial independentemente de sua natureza ou localização, de quem a use ou armazene. Por conseguinte, é improvável o desenvolvimento da economia de qualquer sociedade, pois, mesmo as sociedades de convivência ágrafa operam com base em informações.

Nesse sentido, discutiremos neste trabalho alguns aspectos em que se pode observar como é paradigmático para o desenvolvimento da economia de qualquer país o uso da informação na indústria.

ESCRITA E ECONOMIA

Não é de hoje que a informação registrada foi compreendida como a melhor forma de dar suporte gerencial aos negócios. De acordo com Goody, a própria utilização da escrita se relaciona umbilicalmente com a economia. Ele afirma que "a verdadeira proliferação das utilizações da escrita ocorreu na dinastia conhecida por Ur III. Aqui a influência da escrita chega a todos os recursos da economia, básica para operações comerciais, organizando a **produção oficial** do templo e do estado, a recolha dos **excedentes** agrícolas, a definição da transferência e do direito de propriedade. A natureza da escrita significa que cada atividade é transformada de maneira significativa pela sua introdução"².

Da mesma forma que a microinformática de hoje, a escrita exerceu uma influência ponderável há mais ou menos três mil

Resumo

Discute sobre o uso da informação como condição indispensável para o desenvolvimento econômico.

Palavras-chave

Informação/desenvolvimento econômico; Informação tecnológica; Informação industrial; Informação econômica; Serviços de informação/empresas.

anos, quando se inicia sua aplicação efetiva em apoio ao gerenciamento dos negócios. Ainda segundo Goody, naquela época "a escrita em si constitui uma importante tecnologia que requer uma categoria de especialistas altamente treinados que têm de ser mantidos às custas da comunidade"¹.

Como se deduz, a informação em si - isto é - o conteúdo de fundo econômico representado pela escrita, antes que ela própria, foi o detonador de seu surgimento tal como foi a necessidade de desenvolvimento produtivo, para dar conta do aumento populacional do mundo, que fez surgir a imprensa, a informática etc. Desse modo, da relação da escrita com a economia, ou melhor, da representação da informação de natureza econômica foi que se garantiu o avanço da humanidade.

UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA INDÚSTRIA

De modo semelhante, tirando as particularidades técnicas e os conteúdos, a utilização da informação na indústria deve ser ordenada a partir de uma estrutura orgânica, evitando-se que o caos documentário inviabilize o uso da informação algumas vezes existente na empresa, mas indisponível em função da ausência da aplicação de critérios mínimos em seu armazenamento para posterior recuperação. Assim, para que sua utilização possa dar-se de forma produtiva e lucrativa, a empresa industrial deve ter em mente quais os papéis básicos que deseja ver cumpridos pelo seu acervo no sentido de colaborar com o sucesso da organização. Um ponto básico, diremos fundamental, é a empresa dimensionar um sistema de informação.

Peaucelle, em seu artigo *A quoi servent les systèmes d'information?*, afirma que o uso mais importante dos sistemas de informação é o de ajustar as diversas funções da empresa³. E isso se dá em decorrência do fato de que a utilização da informação na empresa dá-se para o alcance de três objetivos básicos: **a decisão; o controle e a coordenação**. A informação necessária à tomada de decisão exige do sistema de informação a rapidez, na medida em que visa ao futuro. A informação necessária ao controle exige do sistema de informação a exatidão, na medida em que atua sobre situação passada e a informação necessária à coordenação exige do sistema de informação a exatidão e a rapidez, na medida em que atua sobre a ação em desenvolvimento.

Analisando a questão de outro ângulo, podemos dizer que o sistema de informação na empresa tanto se aplica às suas operações rotineiras, quanto à sua sobrevivên-

cia na busca de outros mercados, no lançamento de novas linhas de produtos, enfim, na sua própria inserção dentro de um universo concorrencial.

Tomando-se como ponto de discussão o texto de Rosenberg e Birdzell Jr.⁴, no momento em que trata da diversidade da empresa em mercados capitalistas, é possível aplicar-se o conceito anteriormente expresso por Peaucelle. Isto é, numa situação de concorrência sobreviverão:

- 1) as empresas capazes de fazer um bom diagnóstico da realidade, isto é, as que forem mais capazes de usar a informação com o objetivo de controle, buscando obtê-la com o maior nível de exatidão possível;
- 2) as empresas capazes de idealizar a melhor estratégia de sobrevivência econômica, isto é, as que forem mais capazes de usar a informação com o objetivo de decisão, buscando obtê-la com o maior nível de rapidez possível;
- 3) as empresas capazes de idealizar a melhor tática operacional para se diferenciarem das demais, isto é, as que foram mais capazes de usar a informação com o objetivo de coordenação, buscando obtê-la com o maior nível de exatidão e rapidez possível.

Tal processo é extremamente importante, uma vez que a concorrência de mercado tem como origem certos aspectos importantes, como, por exemplo, a rivalidade entre empresas por recursos escassos, a preferência dos compradores e a inexistência de controle à entrada de novas firmas no ramo. Essa mesma concorrência tem como estratégia fundamental a diferenciação que cada concorrente busca de seus rivais e persegue essa diferenciação através de algumas fórmulas que conduzem ao crescimento econômico e à inovação, tais como a) o desenvolvimento de produtos; b) os métodos de produção; c) os métodos de distribuição e d) a forma de organização diferentes.

MULTIPLICIDADE DA INFORMAÇÃO INDUSTRIAL

O volume da informação existente em uma indústria varia na razão direta do porte da indústria, do setor industrial em que está inserida e da legislação do país onde está instalada. E quanto mais eficaz for o seu investimento na estruturação de um sistema próprio de informação, mais facilmente essa multiplicidade não se tornará um freio ao seu desenvolvimento.

O que parece é que, em muitos casos, não só os empresários não possuem uma noção muito clara dessa multiplicidade, quanto não parecem dispostos a investir naquilo que não lhes pareça aplicável imediatamente ao parque produtivo.

Isso, na verdade, é muito mais válido para empresários de países subdesenvolvidos, onde a noção do componente informação como requisito importante no processo produtivo tende a ser desviada pelos "fornecedores internacionais de tecnologia". Entretanto, ainda não foi possível a muitos empresários perceber que estão comprando bens e serviços inteiramente disponíveis em documentos acessíveis em bancos de patentes, ou normas, de uso internacional livre e que em seus países geralmente existem recursos humanos em condições de dar acesso a tais documentos, bem como recursos humanos capazes de compreender seus conteúdos. Por outro lado, parece continuar a existir a idéia de que a informação aplicada só o é, quando algum técnico estrangeiro demonstra seu uso.

Dentro dessa visão, a multiplicidade da informação fica reduzida às informações de caráter legal e de mercado, e as informações técnicas industriais são menosprezadas.

CONCLUSÃO

Existe uma relação de causa e efeito e de efeito e causa quando se trata de informação e desenvolvimento econômico. Percebemos que, historicamente, a necessidade de desenvolver-se levou o homem a instituir a escrita (representação da informação) como mecanismo básico para progredir técnica, social e economicamente. De outro lado, uma vez instituída com essa finalidade a escrita em si, por um efeito de bola de neve, não apenas continuou a crescer - dando conta de novas práticas e novas experiências -, mas possibilitou a geração, incontrolável de novas práticas e de novas experiências.

Assim, passou-se a ter a informação como indutora, instrumentadora de outros usuários com o mesmo tipo de interesse, com a mesma preocupação de utilizar saberes já testados, visando à melhoria de resultados econômicos.

Desse ângulo, mais que um meio de desenvolvimento econômico, a informação tem uma função paradigmática num mundo onde nada se produz aleatoriamente, a partir de uma idéia que brotou sem uma influência informativa externa.

Nesse sentido, é que a informação se torna fundamental em todo e qualquer investimento financeiro voltado ao fomento das atividades industriais, desde que se tenha a convicção de que é do interesse das sociedades de países subdesenvolvidos avançar para contextos de vivência em situação de países economicamente modernos.

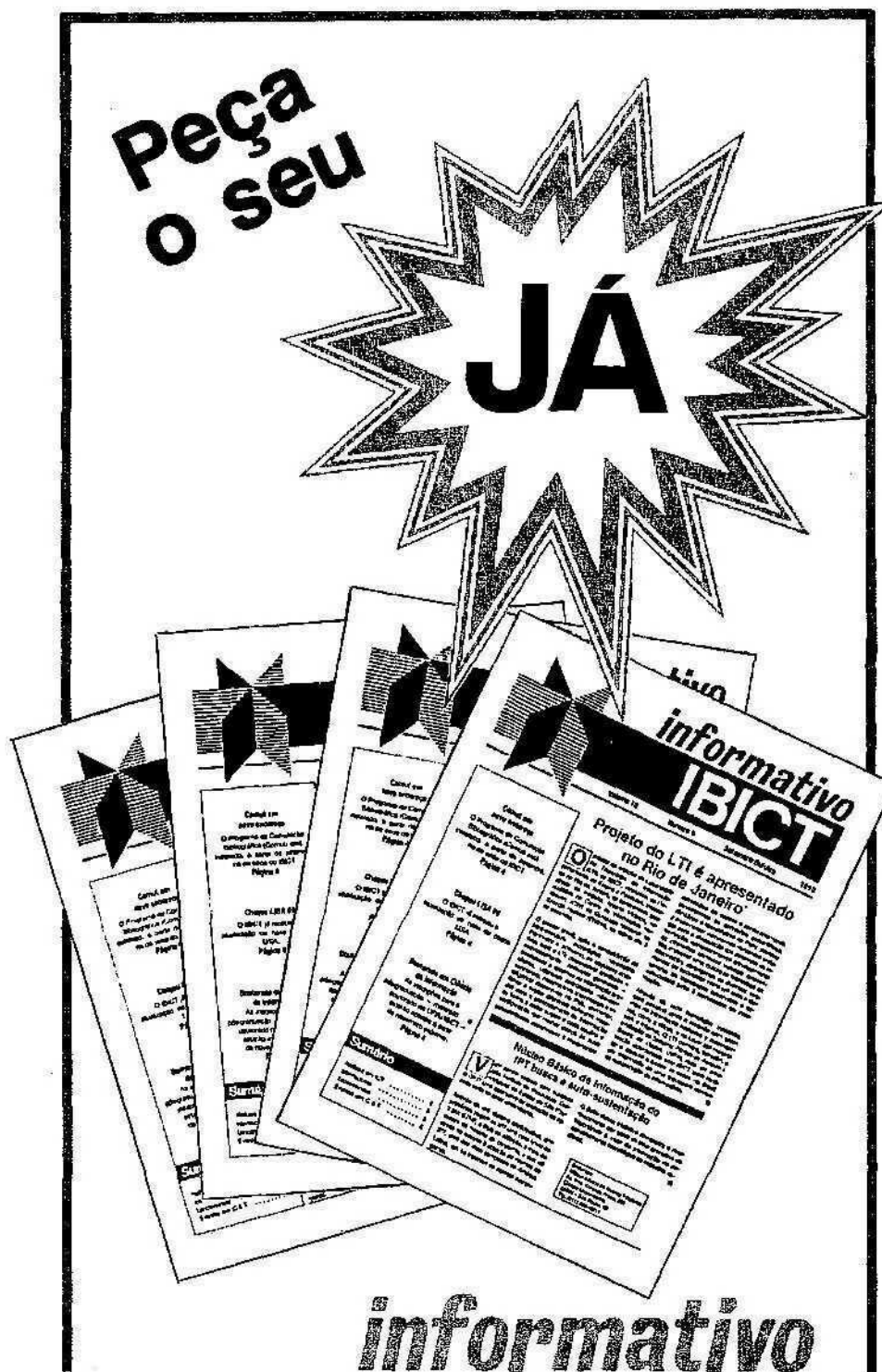
Pensando no caso brasileiro, a questão, que deve ser debatida também no meio bibliotecário, do ponto de vista de seu compromisso, é complexa e requer dos profissionais uma inserção muito concreta na realidade político-econômica e social do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GOODY, Jack. *A lógica da escrita e a organização da sociedade*. Lisboa: Edições 70, 1986. p. 63.
2. _____ . _____ . p. 86.
3. PEAUCELLE, Jean-Louis. A quoi servent les systèmes d'information? *Revue Française de Gestion*, n. 43, p. 9-13, nov./dec. 1983. p. 11.
4. ROSENBERG, Nathan & BIRDZELL Jr., L. E. *A história da riqueza no Ocidente; a transformação econômica no mundo industrial*. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Record, 1986.

Artigo aceito para publicação em 22 de abril de 1991.

Francisco das Chagas de Souza
Professor do Departamento de Biblioteconomia e Documentação/Centro de Ciência da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina.



The use of Information in the industry as a paradigm for the economic development

Abstract

The author discusses about the use of the Information as condition for the economic development of the human society.

Keywords

Information/economic development; Technological Information; Industrial Information; Information services/companies.

O Informativo IBICT coloca espaço para publicidade à disposição de instituições que aliam na área de vendas de produtos e serviços de informação.

Informações sobre tabela de preços, formatos etc, poderão ser obtidas com Alda, no seguinte endereço: Informativo IBICT - SAS, Quadra 5, Lote 6, Bloco H, 70070 - Brasília, DF-Tel. (061) 217-6366-Telex: 2481 CICT BR- Fax: 226-2677.